

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 14, número 2 (2023)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

Estamos muito felizes de presentear a comunidade geográfica com mais um volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. O número dois do décimo quarto volume deste periódico está composto de doze artigos científicos e duas resenhas. A primeira analisa o livro “Notas sobre o luto” de Chimamanda Ngozi Adichie, realizada por Jonas Alves da Silva Junior e Leandro Rodrigues Nascimento da Silva. A outra resenha foi escrita por Natália Lopes de Souza sobre o livro “A criação do Patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens, de Gerda Lerner”.

Os três primeiros artigos abordam questões relativas aos grupos LGBTQI+. O primeiro deles, elaborado por David Román Islas Vela, analisa o processo de envelhecimento de homens gays na cidade de Tijuana no México e evidencia processos de discriminação e de transformação de sociabilidades e direitos sociais que afetam essas pessoas quando passam por este estágio de vida. O artigo de Amaral Arévalo, estuda a violência e os homicídios contra pessoas LGBTQI+ em El Salvador e alega que os processos judiciais explorados em sua pesquisa são deficientes no apontamento dos crimes de ódio, principalmente em locais com altos índices de violência. O texto “Vitrines virtuais do sexo no destino Natal-RN, Brasil”, desenvolvido por Gabriela Cristina Ribeiro David, Ricardo Lanzarini e Karoliny Diniz Carvalho, evidencia como as práticas sexuais estabelecem específicas dinâmicas sociais na relação entre pessoas residentes e turistas, provocando espacialidades singulares para os visitantes.

Os dois próximos artigos mostram as invisibilidades sofridas pelas mulheres em espaços altamente masculinizados. O primeiro, escrito por Débora Aquino Nunes, explora a resistência das mulheres para minimizar a reprodução das desigualdades promovidas pelo Programa Grande Carajás na Amazônia Oriental nas transformações do espaço urbano ali desencadeadas. O texto de Maria Cecilia Eduardo, Rodrigo Rossi Horochovski e Juliana Inez Luiz de Souza identifica mudanças, tendências e pontos de estagnação na conquista de cargos eletivos por mulheres nos três pleitos eleitorais (2010, 2014 e 2018). Argumentam que, apesar de algumas mudanças, como o aumento no número de deputadas federais eleitas, as mulheres ainda prevalecem dentre as candidaturas inaptas e o perfil do grupo eleito sofreu pouca ou quase nenhuma alteração de um pleito para o outro.

O cuidado e o trabalho feminino envolvido na maternidade foi alvo de investigação por parte de Bruna dos Santos Gonçalves e Arlene Martinez Ricoldi. Elas criticam a naturalização da maternidade como atividade exclusiva das mulheres e trazem o ideário moderno do ecofeminismo como uma prática que envolve elementos do ponto de vista econômico e de divisão do trabalho doméstico.

As mulheres negras são foco de abordagem dos dois artigos seguintes. O artigo de Elaine da Silva Sousa e Marcileia Oliveira

Bispo aborda as atividades realizadas por mulheres na organização e manutenção do Quilombo Dona Juscelina em Muricilândia, no Tocantins, cujas ações possibilitam o protagonismo feminino nas relações sociais daquele território. Já o artigo de Amanda Karoline de Sousa Costa e Marcela Dimentein analisa a mobilidade das mulheres negras em João Pessoa na Paraíba, demonstrando as dificuldades enfrentadas por elas nos seus deslocamentos cotidianos.

O cárcere feminino foi investigado por Maria Madalena Lemes Mendes e Maria das Graças Silva Nascimento Silva. As autoras trazem à luz a vida cotidiana no espaço carcerário, as relações interpessoais e os conflitos enfrentados pelas detentas, notadamente o abandono familiar e a relação com os filhos.

Os próximos três textos examinam o trabalho feminino no campo e nas lutas ambientais. O cultivo das plantas medicinais foi estudado por Aline Motter Schmitz e Roseli Alves dos Santos, evidenciando o importante papel feminino na manutenção do conhecimento tradicional das comunidades rurais. O trabalho de Fernanda de Cassia Rodrigues Gomes e Silvane Magali Vale Nascimento, desenvolvido no Cerrado maranhense, explora a atuação feminina na manutenção do território, cujas vidas enfrentam a lógica da expansão da soja sobre sua produção de subsistência. Por fim, o artigo de Angela Daniela Rojas Becerra analisa a luta das mulheres em defesa da água em San Lorenzo, Nariño, na Colômbia e suas organizações políticas para a preservação de seus territórios tradicionais.

Nós temos a certeza de que estes textos apontam caminhos criativos para nossos leitores e podem inspirar novas produções feministas! Boa leitura!

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

